

Apresentação

Este volume dos *Cadernos de História da Ciência* recebeu contribuição diversificada de colaboradores e temas gratos à história de instituições, de práticas e de políticas públicas na saúde de São Paulo. Apesar desta diversidade, a comissão editorial, resolveu destacar a partir do título, dois trabalhos relativos as repercussões de políticas públicas de confinamento importantes no início do século: um relativo a pacientes mentais (malarioterapia) e outro aos doentes de hanseníase (sobre a concepção arquitetônica das chamadas “cidades hospitais”).

No que diz respeito aos doentes mentais o artigo de Tarelow analisa a aplicação da malarioterapia no Hospital do Juquery em São Paulo no período de 1925 a 1940 como uma terapêutica específica e legitimada, conferindo segundo o autor maior credibilidade à Psiquiatria no período em questão e como percussora para terapias desenvolvidas posteriormente conhecidas como “terapias biológicas”.

Em relação ao confinamento dos doentes de hanseníase a autora Ana Albano Amora discute, apoiada em apontamentos para a documentação arquitetônica das colônias, a utopia ao avesso que se realiza a partir de uma concepção de espaço humanizado do confinamento e a possibilidade de uma vida social para os pacientes quase como uma compensação à política de confinamento ditada pela ciência e o estado da época. Em ambos os casos o filme destas políticas não caminhou no sentido inicialmente proposto.

O código sanitário de 1918, abordado por Duarte, estabelece uma relação entre a norma e sua extensão com a realidade concreta da Epidemia de gripe espanhola e os movimentos sociais do período.

Baroni em seu artigo trabalha com a publicação “*Annaes Paulista de Medicina e Cirurgia*” desde o ano de sua criação em 1913 até 1933, anos de referência com a fundação das duas primeiras faculdades de medicina em São Paulo. Apesar da primeira faculdade nascer sob o paradigma da

medicina experimental o artigo revela que os autores do tema da fisiopatologia renal, objeto do estudo de tipo classificatório, somente publicam trabalhos de tipo experimentais partir de 1930, sendo a grande maioria de revisão e apresentação de casos.

O artigo sobre o Instituto Biológico encabeçado pela pesquisadora Rebouças cumpre um dos papéis que esta publicação tem desenvolvido que é de oferecer aos leitores de maneira organizada fontes de pesquisa pela divulgação de acervos neste caso o existente no “Centro de Memória do Instituto Biológico”.

Na série depoimentos está registrada a segunda parte da entrevista “Da auto-suficiência à biotecnologia” do Prof. Willy Beçak onde ele relata as transformações do Instituto na década de 80 que possibilitaram sua performance atual como um dos mais conceituados centros de pesquisa e produção. A primeira entrevista, publicada no volume 4 do primeiro semestre de 2008, foi sobre a história da genética no Instituto Butantan.

Continuamos neste número na Série Documentos e Fontes publicando o levantamento feito por Ana Maria da Cunha, A Saúde na Coleção de Leis e Decretos do Estado de São Paulo no período de 1947 a 1955.

Por fim a série resenha traz o trabalho de André Mota sobre o recém lançado livro da médica sanitarista Lilia Blima Scraiber “O médico e suas interações: a crise dos vínculos de confiança” onde se destaca o trabalho da autora neste campo e sua contribuição aos historiadores que estudam a medicina e a saúde pública em São Paulo.

Comissão Editorial